

EDITORIAL 1

RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS

Marilene Santana dos Santos Garcia

ZELT- Pädagogische Hochschule- Freiburg- Alemanha e Le@d -Universidade Aberta - Portugal
marilenegarc@uol.com.br | ORCID 0000-0002-9397-5346

Roseli Trevisan Marques de Souza

Centro Paula Souza – SP - Brasil
rtms1962@gmail.com | ORCID 0000-0001-8530-2400

Cristiane Nobre Nunes

UNICID – Universidade Cidade de São Paulo- SP- Brasil
crisnonu@hotmail.com | ORCID 0000-0002-9080-9780

Kátia Valéria Pereira Gonzaga

Universidade de Lisboa – Portugal; inED- Centro de investigação e inovação em Educação-
ESE-IPP
katiavaleriagonzaga@gmail.com | ORCID 0000-0001-8351-9614

Resumo

Nesse editorial, apresentamos os artigos selecionados que atendem à proposta do dossiê “Recomposição de Aprendizagens” para o presente volume da Revista Interacções- número especial. Recebemos um grande número de colaborações e o que nos levou a dividi-los em dois editoriais. Este é o editorial 1, em são apresentados 14 artigos. No editorial 2, que será publicado na sequência, reúne mais 11 artigos, concluindo as publicações desse dossiê. O cenário educacional ressentiu-se grandemente por conta dos efeitos da pandemia. Houve variados desdobramentos que se transformaram em práticas e reflexões teóricas, para as quais as soluções foram buscadas, tanto pautadas em novos recursos bem como naqueles já conhecidos, porém ressignificados. Nessa perspectiva, esse número da revista Interacções reúne uma diversidade de contribuições de autores que passaram por experiências, que se propagam no presente, na forma de projetos de melhorias, com ajustes e revisões, perpassando diferentes níveis das práticas educacionais. Para exemplificar esse universo reflexivo e de práticas, emergiram conceitos como: *Recomposição de Aprendizagens*, *Priorização Curricular* e *Renovação de práticas*



metodológicas e de gestão, entre outros, vistos como desafios aos educadores na atualidade. Assim, não foi à toa que nesse número conseguimos reunir ricas contribuições que se distinguem numa linha do tempo histórico, mas que orientam trajetórias atuais com movimentos de mudanças, não só no âmbito didático-metodológico, bem como na dimensão da gestão e formação de professores.

Palavras-chave: Recomposição de aprendizagens; Dimensão didático-pedagógica; Gestão educacional; Formação de professores; Acompanhamento de aprendizagens.

Abstract

In this editorial we present the selected articles that meet the proposal of the dossier “Recomposition of Learning” for this of “Interacções” Journal- special issue. We received a large number of contributions and we had to divide them into two editorials. This is editorial 1, in which 14 articles are presented. In editorial 2, which will be published next, it brings together 11 more articles, concluding the publications of this dossier. The educational scenario has suffered greatly due to the effects of the pandemic. There were several developments for solutions, which turned into practices and theoretical reflections. They were based on new resources as well as those already known, but they were re-signified. From this perspective, this issue of “Interacções” Journal brings together a diversity of contributions from authors who have gone through experiences, which are propagated in the present, in the form of improvement projects, with adjustments and revisions, permeating different levels of educational practices. To exemplify this reflective universe and practices, emerged in these articles concepts such as: Recomposition of Learning, Curricular Prioritization and Renewal of methodological and management practices, among others, seen as challenges for educators today. Thus, we were able to gather rich contributions that stand out in a historical timeline, but that guide current paths with movements of change, not only in the didactic-methodological scope, as well as in the management dimension and teacher training.

Keywords: Recomposition of learning; Didactic-pedagogical dimension; Educational management; Teacher training; Learning monitoring.



Introdução

Apresentamos, nessa edição especial, quatorze artigos inéditos, que contemplam o editorial 1 do dossiê sobre “Recomposição de Aprendizagens”. Recebemos muitas contribuições de todo o Brasil e de Portugal. Isso nos honrou bastante nesse momento importante de consolidação dos laços de pesquisa entre esses dois países. Por tal razão, pelo grande número de manuscritos recebidos, tivemos de dividí-los em dois editoriais. Eis aqui o editorial 1 e em breve será publicado o de número 2.

Sobre esse Dossiê

Os processos pedagógicos no período pandêmico foram alterados para atender a necessidade de afastamento social. No período, em substituição à educação presencial, foi cunhada a expressão Ensino Remoto Emergencial¹. Em contato com repositórios legais dos diferentes países, entendeu-se que a oferta educacional requeria o uso de ferramentas tecnológicas, a aplicação de metodologias de aprendizagem adequadas à complexidade imposta e, no que consiste à formação docente inicial, caberia atenção aos estágios, os quais seriam adaptados ao novo cenário socioeducativo.

Quanto à formação continuada de professores, observou-se a necessidade de oferecer condições para que, em curto espaço de tempo, o professor pudesse ser preparado para essa diferente realidade, particularmente relativo ao uso de ferramentas tecnológicas, ambientes digitais e suas adequadas metodologias.

Com efeito, entre 2020 e 2022, diversas experiências nessa área de estudos foram desenvolvidas e merecem divulgação sob o olhar, não só de pesquisadores, mas de professores em serviço (Souza et al., 2023; SME-SP, 2020). Igualmente relevante aos olhares da comunidade científica seria a identificação dos impasses e dos desafios que surgiram no retorno às aulas, e como os professores buscaram superá-los, particularmente pela aquisição de novas literacias, bem como pela conscientização da importância do desenvolvimento socioemocional, desvelada pelo período pandêmico de isolamento social.

¹ Expressão registrada no Brasil, por meio do Parecer CNE/CP número 11/2020, aprovado em 07/07/2020.



Com base em tais aspectos, o presente Dossiê foi estruturado e em sua organização subjazem concepções pedagógicas que evidenciam a importância das inúmeras formas de interação em prol da aprendizagem em seus diferentes segmentos de ensino e contextos. Espera-se que essas contribuições possam impactar não somente os contextos de origem dos processos investigativos, sendo objeto de reflexão, mas também outros semelhantes, consolidando práticas que atendam à realidade de estudantes e docentes das escolas e universidades.

Apresentação dos Artigos

No artigo “Políticas Públicas para a Gestão do Sistema Educacional Brasileiro no Pensamento de Anísio Teixeira”, de Jorge Eschriqui Vieira Pinto, da Universidade Federal de Goiás, são trabalhadas três propostas de Anísio Teixeira voltadas à implantação de políticas públicas que possam garantir o ensino universal, de qualidade e gratuito aos brasileiros em formação escolar. Isso envolve uma série de estratégias e princípios, que o autor salienta, recuperando no período pós-pandemia o pensamento de Anísio Teixeira para os pesquisadores atuais. O foco orienta-se para a formação forte de valores, permanência na escola, consciência do papel cidadão e com vistas à qualificação para o trabalho.

No artigo “Formação Inicial de Professores de Matemática Durante o Ensino Remoto Emergencial”, de Cibelli Batista Belo e Tania Teresinha Bruns Zimer, ambas do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática (PPGECM) -Universidade Federal do Paraná (UFPR), podemos perceber os caminhos trilhados para que os estágios remotos ocorressem no curso de Matemática. Na referida pesquisa são identificadas as impressões sobre o aprofundamento da relação entre teoria e prática na ação docente. Como pensar a práxis sob a égide do distanciamento social? Por essa linha investigativa seguiu o registro. Segundo as pesquisadoras, os dados foram coletados na disciplina de Prática de Docência em Matemática I durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no Paraná - Brasil. A observação de estágio foi feita a partir da gravação de aulas ministradas por professores paranaenses. A análise discursiva foi utilizada para a elaboração de relatórios explicativos e conclusivos.

No artigo “Institucionalização da Educação a Distância como Prática de Gestão: Implicações e Transições Decorrentes da Pandemia de COVID-19”, de Braian Veloso, Universidade Federal de Lavras – UFLA, de Marcello Ferreira, Universidade



de Brasília – UnB, de Olavo Leopoldino da Silva Filho, Universidade de Brasília – UnB e de Daniel Mill, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, são apresentadas possíveis similaridades entre educação a distância e ensino remoto durante o período pandêmico. Na sequência, questionam as implicações da Pandemia de COVID-19 e quais fatores que levaram à institucionalização dos cursos a distância nas universidades (estaduais e federais) públicas brasileiras. Tiveram como lócus o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por compreenderem-no como principal organismo de veiculação da política de EaD no País. No texto são encontrados dados que ratificam a hipótese da ampliação dessa modalidade educacional, a qual, segundo os autores, propiciou a reformulação da estrutura e o redimensionando da oferta de ensino, mesmo após o fim do distanciamento social. Para validar essas assertivas, o estudo se embasa em dados colhidos de profissionais da educação das cinco regiões do Brasil e diante da complexidade investigativa, para manter a congruência, foram ouvidos sujeitos com experiência no âmbito do Sistema UAB. Além disso, para efeito de análise do objeto, foram coletadas impressões de docentes, englobando formadores/aplicadores, autores/conteudistas e tutores (presenciais e/ou virtuais), de discentes e de gestores como, por exemplo, coordenadores de curso e coordenadores UAB. Na finalização, demonstram que o emergencial foi institucionalizado e que tal postura administrativa tem excluído da universidade uma parcela significativa da sociedade brasileira que não tem acesso às TDIC.

O artigo “Cultura Digital e a Ressignificação do Ensinar e do Aprender no Ensino Médio”, de Marlete Teresinha Gut - Colégio La Salle Medianeira, Simone Maria Rossetto Belusso - Colégio La Salle Medianeira e Cledes Antonio Casagrande - Universidade La Salle, apresenta um estudo acerca da relevância do olhar múltiplo voltado às tendências pedagógicas para a aquisição da aprendizagem na contemporaneidade. Para tanto, apresentam um relato de experiência, que se traduz em uma sequência didática focada no desenvolvimento da Cultura Digital, realizada na 1ª série do Ensino Médio de uma escola no interior do Rio Grande do Sul. No caminho reflexivo trazem autores, de concepções diferentes de aprendizagem, mas que convergem no sentido de que o estudante é visto como o sujeito da prática, isto é, ele é o centro da aprendizagem e o professor se situa na condição de facilitador e mediador do processo educativo. Sem citar a expressão, percebe-se que as autoras



preconizam as metodologias ativas² e a importância do professor utilizar uma rede de saberes para que a aprendizagem se efetive.

No artigo “(Re)invenção da Educação e da Aprendizagem em Tempos de (Pós)Pandemia: Reflexões a partir do Diálogo com Crianças e Professoras Brasileiras”, de Ivone Maria Mendes Silva - Universidade Federal da Fronteira Sul e Ana Carolina Stakonski - Escola Estadual Normal José Bonifácio, constata-se-se que as autoras trazem inicialmente um histórico significativo a respeito dos contratempos governamentais diante da realidade educacional adversa, instaurada entre 2020 e 2022, com ensino remoto, bem como, da leniência dos organismos públicos, após o retorno às aulas presenciais, em oferecer suporte à base educativa para uma melhor condução do trabalho pedagógico. Na sequência, arrazoaram acerca do processo de (re)composição das aprendizagens no contexto da retomada às atividades presenciais nas escolas brasileiras. Trouxeram a prática docente do Ensino Fundamental, anos iniciais. para o campo de visualização, traduzindo-a em registros. Ressaltaram que as narrativas de docentes e discentes indicam a premência de se (re)pensar a cultura escolar e a lógica que tem regido os processos de escolarização, considerando a gama de desafios e de impasses pedagógicos, curriculares e relacionais. Ademais, apontam o cuidado quanto à recomposição das aprendizagens, para que as estruturas cognitivas se consolidem em torno de um objeto de estudo. Entendem que o avanço educativo dependerá do olhar criterioso das equipes escolares e das diretorias de ensino para os diagnósticos preocupantes. Segundo observado, urge o preenchimento das lacunas que ficaram no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes que passaram pelo ensino remoto. Não obstante, as pesquisadoras evidenciam que a equipe isolada, sem recursos apropriados, ficará limitada em suas ações. Diante disso, salientam que os agentes educacionais de todos os âmbitos precisam se mostrar sensíveis aos comprometimentos observados no cotidiano de cada unidade escolar e propor políticas públicas que apoiem a ação gestora e docente em prol do ensino de qualidade.

O artigo “Do lúdico ao concreto: geometria no palito”, de Pedro Henrique da Conceição Silva, Tiago de Oliveira Rosa, ambos do Instituto Federal Goiano; Roberta Araújo e Silva, da Universidade Federal do Tocantins e Dione Cléia Pereira dos

² https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650060/mod_resource/content/1/404-1658-1-PB%20%281%29.pdf – Título do texto - Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica



Santos, do Colégio Estadual Nossa Senhora da Providência, apresenta uma temática relevante para os estudos relacionados ao uso de tecnologias de aprendizagem e bastante adequada a esta edição da revista. O estudo aborda a aplicação das metodologias ativas de aprendizagem, como uma proposta inovadora e aplicada ao ensino em geral e especialmente de matemática e ciências, enfatizando o estudo da Geometria nos 6º anos do ensino básico no contexto atual. A metodologia proposta, embasada na teoria Construtivista, entende o aluno como centro no processo de aprendizagem. No caso, no campo da geometria, o aluno é levado a utilizar material manipulável, não estruturado, para a compreensão dos conceitos de forma concreta. Dessa maneira, o professor assume o papel de planejador, faz a mediação de dá apoio e incentivo a esses estudantes, para trabalharem com figuras geométricas feitas por eles próprios, com palitos. Os resultados demonstraram que a utilização de material manipulável não estruturado, como os palitos pode auxiliar os professores como um recurso didático para as aulas de Matemática, tornando-as mais atraentes, facilitando o aprendizado.

O artigo “Os letramentos na pandemia da COVID-19 e a recomposição de aprendizagens dos estudantes”, de Antônia Batista Marques - Universidade do Estado do Rio Grande Norte; Tânia Turene Gomes da Silva - Secretaria Municipal de Educação de Mossoró –RN e Lucas Sullivam Marques Leite - Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do RN, discute as práticas de letramentos. O estudo foi desenvolvido com base nas ações do Projeto “Pandemia da COVID-19 e seus impactos na educação básica no Brasil: diagnóstico e proposições interventivas na escola” (Edital Capes-Epidemias-2022). Teve como objetivo discutir os resultados da pesquisa de mestrado intitulada “Letramentos em tempos de pandemia: as significações de professoras do município de Mossoró/RN” e os impactos destes para o desenvolvimento de um programa de recomposição das aprendizagens dos estudantes na escola campo da pesquisa. Por meio de uma revisão bibliográfica e da análise documental, apresenta possibilidades de organização escolar como estratégias para a recomposição de aprendizagens de estudantes, podendo contribuir para o enfretamento de impactos causados pela pandemia da COVID-19 no processo de alfabetização e letramentos.

O artigo “Experiência de gamificação como estratégia para gerar engajamento de estudantes calouros universitários”, de Fabielle Rocha Cruz e Helenice Ramires Jamur, todos do Centro Universitário Internacional UNINTER, apresenta o relato de uma experiência de gamificação realizada com estudantes calouros de um curso



superior de licenciatura, na modalidade a distância, em uma instituição privada brasileira. Apresenta uma temática relevante a respeito do ingresso de estudantes na modalidade Educação a Distância (EAD), durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19, foca uma experiência gamificada desenvolvida, versão piloto, visando a facilitar a ambientação de um grupo de estudantes universitários ingressantes (calouros), em especial na sua relação com o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Teve por objetivo o combate a evasão no 1º ano de curso em questão. Os resultados indicam que empregar recursos de gamificação e partir de ferramentas familiares para os estudantes, como o WhatsApp e o Google Forms, pode ser uma estratégia proveitosa para produzir engajamento e diminuir a evasão de estudantes calouros.

O artigo “Reflexos da inovação metodológica na práxis docente e no protagonismo discente”, de Valdeir Pereira Silva e Paula Almeida de Castro, ambos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tem por objetivo analisar os reflexos das inovações pedagógicas na ação docente e no protagonismo dos estudantes, a partir da aplicação de uma Sequência Didática (SD), aos estudantes da 1ª série do Ensino Médio, mediada pela Problem Based Learning (PBL). Os resultados demonstraram que a SD foi construída em alinhamento com referências para a atuação docente consideradas pertinentes para uma práxis mais assertiva e delimitada, com avaliação positiva da utilização inédita da PBL por parte da docente. Ela inspirou novas possibilidades educacionais [reconhecidas pela docente] e contou com engajamento dos estudantes, motivando-os a indicarem as metodologias de SD e PBL para outros professores abordarem temáticas diversas.

O artigo “O uso compulsório de plataformas Digitais de aprendizagem em Sala de Aula na Educação Básica Pública do Estado do Paraná, Brasil”, de Ademir Aparecido Pinhelli Mendes, da Universidade federal do Paraná e Márcia Maria Fernandes de oliveira, do Centro Universitário Dom Bosco, apresenta resultados preliminares de um estudo exploratório qualitativo, ainda em desenvolvimento, sobre o uso compulsório de plataformas digitais, entre 2021 e 2023, em escolas públicas estaduais, com o objetivo de produzir inventário sobre a sua normatização e identificação das percepções dos docentes a seu respeito. Em seu estágio inicial foi possível identificar evidências que o uso compulsório de plataformas digitais coloca em risco a autonomia do trabalho docente e oferece riscos ao processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

O artigo “Ciências no ensino Fundamental II: Recomposição da Aprendizagem



na Contemporaneidade”, de Márcia Regina Rodrigues da Silva Zago da Universidade Federal do Paraná e Ligia Marcelino Krelling da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, relata sobre um estudo exploratório documental de cunho qualitativo, baseado numa pesquisa aplicada, cujo objetivo foi qualificar dados quantitativos resultantes da Prova Curitiba 2022 (Avaliação de larga escala proposta pelo Sistema de Ensino), no município de Curitiba, no Estado do Paraná, Brasil, a fim de subsidiar a gestão pública municipal na construção de propostas de adequação metodológica e recomposição das aprendizagens, flexibilidade curricular, acompanhamento e monitorização das aprendizagens, superando fragilidades do ensino Fundamental II, diagnosticadas, com recorte para o Ensino de Ciências, com ênfase na Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT). O estudo conclui que a proposta da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, pelo viés da recomposição das aprendizagens, manifesta uma tendência educacional inovadora que pode apoiar docentes e estudantes nas fragilidades do Ensino de Ciências do Fundamental II, identificadas na Avaliação Curitiba 2022.

O artigo “MIMDEALE: uma ferramenta para recomposição das aprendizagens após pandemia do COVID-19”, de Paulo Fernandes de Oliveira, do Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal, apresenta os resultados de um estudo desenvolvido com uma amostra de 305 estudantes do 3.º ano do Ensino Médio de escolas do estado de Pernambuco- Brasil. Teve como objetivo atenuar os problemas causados pelo isolamento social durante a pandemia do COVID-19, em relação a aprendizagem, principalmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Utilizou o Modelo de Intervenção para Melhoria do Desempenho dos Estudantes em Avaliação de Larga Escala – MINDEALE. O estudo revelou melhoria de desempenho dos estudantes participantes da pesquisa, nos dois componentes curriculares, se configurando como estratégia para recomposição da aprendizagem, bem como para melhoria dos padrões de proficiência dos estudantes nos mesmos componentes curriculares em avaliações de larga escala e, conseqüentemente, aumento da nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no Ensino Médio das escolas participantes.

O artigo “Oficina Pedagógica sobre Educação em Direitos Humanos: espaço para ouvir e ser ouvido”, de Ana Tereza Ramos de Jesus Ferreira, da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal e Universidade de Brasília, Maria Jéssica Rocha Lago, da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal e Universidade de São Paulo e Fabrícia Teixeira Borges Teixeira, da Universidade de Brasília, traz a



narrativa de uma intervenção da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, por meio do Serviço de Orientação educacional e da Equipe de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Houve a aplicação de Oficinas Pedagógicas, durante o ano de 2022, com estudantes dos anos finais do ensino Fundamental, ancoradas na Educação em Direitos Humanos, bem como na contribuição da cultura da paz como estratégia para melhorar a convivência, as relações, o respeito e a solidariedade, transformando a escola em um espaço próprio da convergência das singularidades, com respeito, sem violência e intolerância, tão necessário na atualidade, principalmente após a pandemia. Esse trabalho evidenciou a necessidade de se estabelecer canais de diálogo entre professores e estudantes, manutenção de espaços de escuta aos estudantes e uso de estratégias e atividades contextualizadas de mediação de conflitos.

O artigo “A adoção crítica de objetos digitais de aprendizagem no ensino de história: percepções de docentes do ensino médio”, de Kellen Mendes de Freitas, da Universidade do Paraná (UFPR) e de Eduardo Fofonca, da Universidade Tuiti do Paraná (UTP), do PPGED_UTP, busca estimular uma visão crítica, tanto voltada para estudantes quanto para professores, sobre a aplicação de objetos digitais de aprendizagem (ODA), no contexto do ensino médio, do sistema escolar brasileiro, visando alcançar mais autonomia no processo de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

Dessa maneira, concluímos o editorial 1 desse Dossiê - número especial “Recomposição de Aprendizagens”, desejando excelentes leituras, com aprofundamentos de suas pesquisas e melhoramentos de práticas em seus contextos de atuação.

Referências Bibliográficas

- Souza, R. T. M., Garcia, M. S. S., & Nunes, C. (2023). Oficinas de Formação para Gestores Escolares: a Gestão Democrática e a Dimensão Pedagógica. *Revista Interacções*, 19(65), 1–18.
- São Paulo. Secretaria Municipal de Educação (2020). Coordenadoria Pedagógica (COPED). Divisão de Ensino Fundamental (DIEFEM). *Acompanhamento das Aprendizagens e Plano de Ação* – São Paulo: SME / COPED.